

GESTÃO PARTICIPATIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA BÁSICA ESTADUAL ÉRICO VERÍSSIMO

Autores: Fernando Cunha Trindade é professor de Educação Física – CEFED/UFSM, e acadêmico do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional – PPPG/CE/UFSM;

E-mail: fernandocunhatrindade@gmail.com.

Andrei Minuzzi Folgiarini é professor de Educação Física – CEFED/UFSM, Especialista em Gestão Educacional e acadêmico do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e

Gestão Educacional – PPPG/CE/UFSM;

E-mail: andrei92mf@gmail.com;

RESUMO

O atual momento da escola pública requer uma atenção social com a discussão de temas relevantes e que necessitam um espaço de reflexão. O preconceito de gênero está arraigado culturalmente, tanto em escolas privadas quanto nas públicas, cabendo ao corpo docente constituir planejamento de transformação desta realidade através de ações coletivas eficientes em prol de uma sociedade mais justa. Sendo assim, objetivo deste trabalho é demonstrar à comunidade acadêmica uma produção realizada pelos alunos da Escola Básica Estadual Érico Veríssimo (EBEEV), acerca da valorização das mulheres que residem na comunidade. A metodologia foi desenvolvida através de entrevistas, sob tutela da professora de Língua Portuguesa e da equipe diretiva que coordena o turno da noite, juntamente com os alunos do terceiro ano do ensino médio. A análise das entrevistas culminou na confecção e apresentação de um jornal para a comunidade escolar, através de uma mostra pedagógica com o tema “valorização da mulher”, em que todas as turmas envolvidas da escola expuseram também seus trabalhos. As mulheres que integraram o jornal puderam expor suas histórias de superação e preconceito até conseguir obter o reconhecimento de uma sociedade inteira. Com isso, foi decidido que a cada semestre será produzido uma nova edição do jornal, com diferentes temas geradores, a fim de retratar as boas práticas da escola. Essas práticas pedagógicas necessitam ser disseminadas para que possam adentrar em outros espaços escolares e demonstrar que a força coletiva de uma instituição de ensino tem poder de transformar o mundo em um espaço de convivência harmoniosa.

Palavras chave: Gestão. Gestão Participativa. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Há sete anos lecionando e sendo gestor público nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul (RS), se percebe a existência de excelentes profissionais dentro dessas instituições, que merecem respeito e valorização por parte da comunidade e dos governantes. Sabe-se que nossa situação política, financeira e administrativa são entraves na luta por uma educação de qualidade, em que professores e gestores têm exercido papéis pelos quais não foram capacitados em graduações ou através de ofertas gratuitas de formação continuada, então, além de docentes, somos psicólogos, contadores e secretários.

Nesse universo dinâmico e complexo, surgem trabalhos pedagógicos incríveis que, em geral, são esquecidos dentro da escola e não são expostos para a comunidade como uma resposta daquilo que está sendo produzido/ensinado. Aos poucos, o senso pedagógico cede espaço a um cenário de escola/empresa, portanto, perdendo o principal foco do planejamento escolar: a aprendizagem (social, política e cognitiva) significativa do aluno. Oliveira (2009) define os aspectos sociais como coadjuvantes do desenvolvimento econômico (em oposição um ao outro), evidenciando a educação como um caráter de despesa para os governos e não de investimento no futuro de crianças, jovens e adultos.

O atual momento da escola pública requer uma atenção social com a discussão de temas relevantes e que necessitam um espaço de reflexão. O preconceito de gênero está arraigado culturalmente, tanto em escolas privadas quanto nas públicas, cabendo ao corpo docente constituir planejamento de transformação desta realidade através de ações coletivas eficientes em prol de uma sociedade mais justa.

O objetivo deste trabalho é demonstrar à comunidade acadêmica uma produção realizada pelos alunos da Escola Básica Estadual Érico Veríssimo (EBEEV), acerca da valorização das mulheres que residem na comunidade, por meio de entrevistas que vieram a integrar um jornal escolar, sob tutela da professora de Língua Portuguesa e da equipe diretiva que coordena o turno da noite.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa seção se inicia com uma reflexão de Vitor Henrique Paro (2016) que agrega à discussão referente a relação da comunidade escolar e as lutas dos profissionais de educação por melhorias. Ele afirma que o magistério não deve lutar apenas pelos seus direitos imediatos, mas também estabelecer concordância com as reivindicações que os usuários (alunos, pais, funcionários) da escola necessitam, estabelecendo uma aproximação com a

comunidade escolar, que conseqüentemente apoiará suas decisões. Práticas pedagógicas tal qual esta produção auxiliam além da educação formal, a aproximar sociedade e escola.

Torna-se essencial representar o conceito de escola que embasa o presente trabalho, escrito por Luck (2011)

Ele é uma organização social, isto é, uma coletividade dinâmica, intencionalmente organizada com o objetivo de promover com seus alunos o desenvolvimento de cidadãos críticos, mediante sua compreensão do mundo, de si mesmos e de seu papel nesse mundo, pela vivência de experiências sociais significativas. (p.85).

A mesma autora destaca que o cotidiano escolar é um espaço que precisa ser investigado profundamente, pois é um tempo onde ocorrem tensões entre acomodação e transformação, conformismo e resistência, senso comum e previsões teóricas, desvelando cada acontecimento relevante dentro da instituição de ensino. É no trivial, na rotina, que também devem tomadas decisões/ações pensadas pelo coletivo.

A participação de todos os segmentos que compõe o sistema escolar foi ponto crucial no desenvolvimento do trabalho. Enfatizamos a participação por engajamento que segundo Lück (2003)

representa o nível mais pleno de participação. Sua prática envolve o estar presente, o oferecer ideias e opiniões, o expressar o pensamento, o analisar de forma interativa as situações, o tomar decisões sobre o encaminhamento de questões, com base em análises compartilhadas e envolver-se de forma comprometida no encaminhamento e nas ações necessárias e adequadas para a efetivação das decisões tomadas. (p. 47).

Nessa mesma linha de pensamento, Paro (2012) evidencia que construir uma visão de mundo mais humanizada não depende somente das atividades de ensino-aprendizagem, mas também se viabiliza através de uma gestão democrática em que a comunidade escolar participe das atividades culturais, possibilitando assim novas reflexões críticas dos problemas educacionais.

METODOLOGIA

A produção das entrevistas foi desenvolvida pela turma do terceiro ano do Ensino Médio noturno da EBEEV, situada na cidade de Santa Maria, RS, sob orientação da professora de Língua Portuguesa. Após a proposta ser apresentada à turma, foi iniciado um estudo sobre o gênero textual entrevista por meio de vídeo, que apresentava uma entrevista em um canal do *Youtube* com a ex-vereadora do Rio de Janeiro, Mariele Franco. Além do

vídeo, o estudo do gênero também foi realizado por meio da leitura e análise de uma entrevista escrita com a mesma personalidade feminina.

Na próxima etapa, para que a turma começasse a elaborar as perguntas da entrevista, foi necessário decidir quem seriam as pessoas entrevistadas. Para isso, foi pedido aos alunos que pensassem em quem eles gostariam de conhecer melhor ou homenagear com a confecção do trabalho desde que fossem mulheres da comunidade escolar. Foram escolhidas, portanto, a diretora, uma professora de Matemática e duas mães de alunos da escola.

Após o consentimento delas, foram elaboradas as perguntas que deveriam contemplar tanto a vida pessoal como a profissional das entrevistadas. Para o desenvolvimento das entrevistas, os alunos foram divididos em grupos, os quais gravaram o áudio das entrevistas e, em seguida, transcreveram e eliminaram as marcas de oralidade das respostas. Com as perguntas e respostas prontas, a turma se concentrou em produzir a parte inicial das entrevistas: uma breve apresentação introdutória contando quem é a figura feminina a ser entrevistada.

Depois da fase de revisão e produção definitiva, as entrevistas estavam prontas para integrarem o jornal escolar, primeira edição. Com isso, foi decidido que a cada semestre será produzido uma nova edição do jornal, a fim de retratar boas práticas da escola.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A confecção culminou na apresentação do jornal para a comunidade escolar, através de uma mostra pedagógica com o tema “valorização da mulher”, em que todas as turmas envolvidas da escola expuseram também seus trabalhos. As mulheres que integraram o jornal puderam expor suas histórias de superação e preconceito até conseguir obter o reconhecimento de uma sociedade inteira. Esses fatos são importantes na medida em que o jornal foi distribuído em toda a comunidade escolar, colocando-as como protagonistas de mudanças necessárias dentro de um contexto político com fortes posições em relação à ideologia de gênero.

CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A equipe diretiva e os professores, quando exercem suas funções pedagógicas em consonância com os problemas da realidade social, caminham em direção à superação daquilo que está impregnado de verdade no cotidiano, desmistificando e revelando um universo de respeito e justiça acerca de um determinado tema gerador. Essas práticas pedagógicas necessitam ser disseminadas para que possam adentrar outros espaços escolares e demonstrar

que a força coletiva de uma instituição de ensino tem poder de transformar o mundo em um espaço de convivência harmoniosa. Corroborando e finalizando o trabalho, Paro (2012, p. 200) afirma que “Há, pois, que se considerar o desempenho da escola em termos de sua racionalidade externa, ou racionalidade social, ou seja, em que medida aquilo que ela realiza tem repercussão na vida do todo social”.

REFERÊNCIAS

- LÜCK, H. *A gestão participativa na escola*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LÜCK, H. *Gestão da cultura e do clima organizacional da escola*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, D. A. (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PARO, V. H. *Administração escolar: introdução crítica*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PARO, V. H. *Gestão democrática da escola pública*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.